

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**ANA MARIA TEIXEIRA**

**AS CONTRIBUIÇÕES DA MÍDIA RÁDIO ESCOLAR PARA A FORMAÇÃO DO  
EDUCANDO EM CONTEXTOS DE AGIR COMUNICATIVO E DIALÓGICO**

**CURITIBA**

**2018**

**ANA MARIA TEIXEIRA**

**AS CONTRIBUIÇÕES DA MÍDIA RÁDIO ESCOLAR PARA A FORMAÇÃO DO  
EDUCANDO EM CONTEXTOS DE AGIR COMUNICATIVO E DIALÓGICO**

Artigo apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de Especialização em Mídias Integradas a Educação, do Setor de Educação Profissional e Tecnológica, da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Profa. Msc. Arivana Isabel Stanski Ligeski

**CURITIBA**

**2018**

## **As contribuições da mídia rádio escolar para formação do educando em contextos de agir comunicativo e dialógico**

**Ana Maria Teixeira**

### **RESUMO**

As tecnologias podem estar a favor ou contra o processo educacional, isto depende de como o professor percebe a aplicação e utilização destas no contexto pedagógico. Considerando que as mídias educacionais são os meios de aplicação dos recursos tecnológicos e que podem ser utilizados em prol do processo educacional desenvolveu-se uma pesquisa de natureza qualitativa explicativa na perspectiva participante, com a finalidade de refletir sobre as contribuições da mídia rádio escolar para a formação de estudantes em contextos dialógicos e comunicativos. Os sujeitos participantes foram alunos de sexto ano do Ensino Fundamental II em aulas de Ciências em um colégio estadual paranaense. A professora desenvolveu uma intervenção pedagógica com a finalidade de produzir com os estudantes conteúdos radiofônicos. Esta proposta de trabalho fundamentou-se na Teoria da Ação Dialógica de Paulo Freire e Teoria da Ação Comunicativa de Jürgen Habermas. Constituíram dados para análise da pesquisa os procedimentos didáticos da intervenção pedagógica, as observações da professora pesquisadora e também as gravações em áudio produzidas pelos estudantes. Os procedimentos de análise realizados foram de conteúdo (BARDIN, 2011). Entre os resultados destaca-se que a divulgação de conteúdos produzidos pelos estudantes para a mídia rádio foi um elemento motivador e de importantes contribuições para que se instaurasse um ambiente dialógico e comunicativo, possibilitando então a formação do sujeito na perspectiva crítica.

**Palavras-chave:** ação dialógica; ação comunicativa; rádio escolar; processo educacional.

### **1 INTRODUÇÃO**

O presente artigo procura discutir a prática educacional utilizando a mídia rádio escolar. Para tanto, delineou-se uma pesquisa de natureza qualitativa explicativa com a finalidade de estudar fenômenos de sala de aula. Pesquisa com perspectiva participante em que a professora pesquisadora desenvolveu um trabalho em sala de aula com alunos de 6º ano do Ensino Fundamental II para produção de

programas radiofônicos com veiculação em sistema de som em uma escola da rede estadual de ensino do estado do Paraná.

A pesquisa é resultante de uma preocupação da professora pesquisadora com um ensino fundamentado na transmissão de conteúdos pelo professor em que o aluno apenas ouve e reproduz o que foi dito em sala de aula sem uma aplicação e reconstrução do que foi estudado. Também de uma necessidade e de uma busca de formação da professora pesquisadora para aliar as tecnologias educacionais a sua prática pedagógica. Para tanto, ponderou-se que um trabalho educacional com a mídia rádio escolar pode colocar o aluno na condição de autor, produzindo conteúdo e como decorrência se consiga afastar uma prática educacional meramente expositiva pelo professor.

A questão que norteia a presente pesquisa é: a rádio escolar pode ser um instrumento educacional adequado para contribuir na formação do educando em contextos dialógicos e comunicativos? Tem-se como objetivo analisar o processo educacional integrando a mídia rádio escolar para estabelecer possibilidades de formação do educando em ambientes comunicativos e dialógicos.

Também relacionam-se como objetivos específicos: investigar possibilidades de utilização de metodologias diferenciadas em aulas de Ciências; refletir sobre a formação da professora pesquisadora em âmbitos de utilização de mídias educacionais.

Levando-se em consideração a busca de um processo ensino-aprendizagem que promova uma formação do educando como sujeito comunicativo, atuante e autônomo, fundamentou-se teoricamente a pesquisa na Teoria da Ação Dialógica, de Paulo Freire, e Teoria da Ação Comunicativa, de Jürgen Habermas. Também descreveu-se, explicou-se e discutiu-se o processo educacional para a produção de conteúdos para a veiculação na rádio escolar e seus resultados e implicações no processo formativo dos estudantes e bem como as contribuições das reflexões deste estudo para a formação docente.

## **2 TEORIA DA AÇÃO DIALÓGICA E TEORIA DO AGIR COMUNICATIVO**

O principal representante da Teoria da Ação Dialógica é Paulo Freire, educador, pedagogo e filósofo brasileiro que contribuiu com o movimento *Pedagogia Crítica*. Nesta teoria, pressupõe-se que por meio do diálogo ocorre ação e reflexão, no pronunciamento de palavras verdadeiras já acontece a práxis, também a produção e aplicação do conhecimento por parte do indivíduo que se faz pronunciar. Para o autor, a palavra verdadeira pode transformar o mundo. A existência humana não pode ser muda, nem silenciosa, não pode sustentar-se em palavras falsas, mas em palavras verdadeiras. Para uma educação voltada para humanização do indivíduo há necessidade de se pronunciar as palavras por meio do diálogo. A comunicação estabelecida entre diversos sujeitos pode problematizar o mundo, exigindo dos participantes um novo pronunciar e a continuação do diálogo possibilitando a transformação do sujeito e do seu entorno (FREIRE, 1987).

Há sujeitos que se opõem ao diálogo, o sujeito opressor, que nega aos demais o direito de dizer a palavra. Há necessidade que as pessoas que se acham negado do direito de pronunciar as palavras possam readquirir esse direito e assim sendo conquistem sua humanização (FREIRE, 1987).

Numa perspectiva freiriana, a prática educacional precisa colocar o diálogo como instrumento para a produção e aplicação do conhecimento. Ao não oferecer oportunidades de interação comunicativa, o professor pode estar a serviço do opressor. É necessário um processo pedagógico que problematize a realidade em que o estudante está inserido fundamentado no diálogo (FREIRE, 1987).

Um processo educacional na perspectiva de humanizar o sujeito busca a consciência coletiva crítica, em que o sujeito sai do isolamento desligado da realidade para assumir um papel coletivo, saindo de uma visão superficial do mundo, envolvido com sua própria existência e os demais sujeitos pertencentes a sua vivência (MENDONÇA, 2006).

O professor a serviço do opressor exerce uma prática que Paulo Freire denomina de “educação bancária”. Esta é uma prática fundamentada na narração de conteúdos por parte do professor em que os educandos são apenas ouvintes. Nesta concepção de educação, a realidade é vista como algo estático, alheio à experiência existencial dos estudantes. Na educação que assim se faz o professor conduz os estudantes para a memorização mecânica dos conteúdos; o professor faz a narração e os alunos pacientemente memorizam e repetem. E na medida em que a

educação serve para estimular a ingenuidade e a não criticidade está a satisfazer os interesses dos opressores (FREIRE, 1987).

Para Paulo Freire, um educador humanista percebe as contradições em uma educação bancária e envolve-se na luta pela libertação. A ação do professor orienta-se para a humanização educador e educando, na crença do poder criador de ambos, no companheirismo de suas relações. Também há o professor que identifica a situação de opressão e não muda a prática para a humanização, pois é desconfiado e deixou de acreditar nos homens. Há outros professores que não percebem a força desumanizadora e utilizam-se dos instrumentos alienadores percebendo os educadores humanistas como ingênuos, sonhadores e muitas vezes reacionários (FREIRE, 1987).

Uma educação com vista à humanização do sujeito não pode fundamentar-se no entendimento de que os estudantes são seres vazios de conteúdos, nem numa consciência compartimentada, mas sim na problematização das relações dos estudantes e nas vivências destes (FREIRE, 1987).

Para Paulo Freire, a reação contra o opressor precisa ser um ato eminentemente pedagógico. Não há outra escolha a não ser a prática de uma pedagogia humanizadora, em que a liderança revolucionária do professor estabelece a relação dialógica permanente. Na prática educacional dialógica problematizadora, o diálogo se inicia até mesmo na busca do conteúdo programático (FREIRE, 1987). Nesta prática os sujeitos do processo educacional, por meio de processo comunicativo, articulam visões de mundo diferentes na busca de construções conjuntas (SUTIL, 2013).

Fundamentado na visão de Morrow e Torres (1998) de que os estudos de Paulo Freire e Jürgen Habermas são complementares escreve-se algumas considerações sobre a Teoria do Agir Comunicativo. O presente trabalho instaurou um ambiente dialógico e comunicativo em sala de aula, por isso tem-se a intenção de respaldar a presente pesquisa em autores que desenvolveram trabalhos percebendo no diálogo e na interação comunicativa possibilidades de formação do sujeito.

O principal representante da Teoria da Ação Comunicativa é Jürgen Habermas, filósofo e sociólogo alemão, estudioso da sociedade e seguidor do

pensamento filosófico denominado *Teoria Crítica*. Seus estudos não tiveram viés educacional, mas profundamente comunicacional. Contudo, frequentemente é associado a estudos e pesquisas de cunho educacional, pois também percebe na interação dialógica oportunidades de formação do sujeito.

Em seus escritos, Habermas busca mostrar que somente a interação por meio da linguagem torna possível uma concordância entre os seres humanos; a ação comunicativa torna possível estabelecer um caráter emancipador e transformador da razão humana. A utilização da linguagem pode estabelecer entendimento, a formação do sujeito está relacionada à utilização da linguagem (HABERMAS, 2012a e 2012b). Num processo formativo do estudante os procedimentos ensino/aprendizagem precisam ser argumentados e justificados para que aconteça o entendimento.

Numa perspectiva habermasiana, a ação comunicativa no processo educacional permite ao estudante implementar esquemas cognitivos e morais possibilitando uma ação social mais sofisticada, mais elaborada e mais estendida à consciência coletiva. Neste sentido, o educando na ação comunicativa possui condições de atingir novos níveis de aprendizagem e novas concepções de mundo, possibilitando a sociedade e o indivíduo evoluírem (MÜHL, 2003). Assim, podemos correlacionar a Teoria da Ação Comunicativa de Jürgen Habermas com os princípios teóricos de formação do sujeito em Paulo Freire, a formação para a humanização desenvolvendo uma consciência coletiva.

Habermas propõe um conceito complementar à ação comunicativa: o mundo da vida. Neste se preserva as condições para que ocorra a interação comunicativa, ou seja, os sujeitos participantes são livres e autônomos e possuem condições de igualdade para participar do processo argumentativo e chegar em um entendimento. Habermas também concebe o mundo sistêmico, uma instância em que o mundo se organiza baseado em formalidades, leis, regras e normas. Na teoria habermasiana, o mundo sistêmico pode invadir o mundo da vida, ocorrendo sua colonização. Isto acontecendo, as relações sociais são guiadas por dinheiro e poder (HABERMAS, 2012a e 2012b). Em perspectiva freiriana é a desumanização, os interesses egoísta dos opressores impedindo uma formação libertadora e emancipatória.

Pensando no processo educacional numa perspectiva habermasiana torna-se essencial que professor e alunos convivam em um ambiente livre de repressão e

coação. Juntos precisam promover o agir comunicativo, respeitando as experiências pessoais de cada um para que aconteçam novas aprendizagens. A prática pedagógica precisa desenvolver ações entre os sujeitos reflexivos e críticos, possuidores de saberes, capazes de produzir novos conhecimentos, socializando experiências. Na visão de Paulo Freire cabe ao professor o papel de não reduzir o processo educacional a um ato monológico (SILVA e GASPARIM, 2006).

Considerando os pensamentos habermasiano e freiriano esta pesquisa educacional buscou promover uma prática de ensino-aprendizagem baseado num planejamento da professora pesquisadora de efetivar o processo dialógico e comunicativo. Para isto, pensou-se a mídia educacional rádio escolar como um instrumento que possa cooperar para empreender a ação comunicativa dos educandos. Neste pressuposto, desenvolveram-se atividades educacionais com a mídia rádio escolar para estudar as contribuições desta para o agir comunicativo e dialógico, formando sujeitos mais críticos e reflexivos.

A seguir será feito um breve estudo bibliográfico de trabalhos educacionais que compreendem a rádio e os processos comunicativos advindos desta um instrumento educacional apropriado e muito efetivo na construção e reconstrução do conhecimento no ambiente escolar.

### **3 A MÍDIA RÁDIO ESCOLAR**

Mesmo com facilidades de acesso à internet, a mídia sonora transmitida no pátio e nas salas da escola auxilia no processo ensino-aprendizagem. Como exemplo, a prática da oralidade e da escrita como formas de expressão de ideias escondidas nas mentes criativas dos alunos. A rádio escolar não é apenas um recurso comum a ser explorado, mas sim algo que pode abrir um novo campo de discussão na escola (MORALES, 2012).

Em seus estudos, Morales (2012) percebe que os professores compreendem a importância da mídia rádio na sociedade pelo fato de seu alcance a classes sociais menos favorecidas, porém alguns professores demonstram desconhecimento ou descrença na utilização deste meio de comunicação no processo ensino-aprendizagem. Este fato se deve à complexidade das políticas

públicas na formação do profissional da educação, na aquisição e utilização dos equipamentos no ambiente escolar, na adaptação dos currículos escolares e na avaliação das práticas já existentes. É importante que o uso da mídia rádio no pátio da escola tenha uma consciência política, que seus resultados sejam avaliados e assim possam contribuir com a produção e transmissão do saber.

Para Assumpção (2010), a comunicação como processo de interação humana deve ser o fundamento da prática educacional, o diálogo precisa ocorrer de forma natural. Mas na escola predomina a comunicação vertical, baseada no saber do professor. Muitos professores desconsideram o saber não-sistematizado, colocando a escola como instituição exclusiva da produção e transmissão do saber elaborado e do conhecimento científico. Atuando desta maneira, a escola impossibilita que seus alunos tenham uma percepção crítica da realidade.

Há necessidade de que o professor conheça outras linguagens e o aluno aprenda ler e produzir textos sonoros e outras mídias. A leitura e produção desses textos proporcionam a compreensão das linguagens jornalística, radiofônica e jornal impresso, além de possibilitar a interpretação da sociedade globalizada (ASSUMPÇÃO, 2010).

A escola não pode deixar de levar em consideração as atuações e influências das novas tecnologias na rotina dos alunos. Se a escola planejar atividades educacionais que contribuam para a leitura destas influências poderá colaborar com a compreensão da realidade e o exercício da cidadania. Ao conhecer os meios midiáticos o aluno poderá produzir programas de rádio, um jornal ou um site de forma interdisciplinar, o professor poderá ajudar o educando a interpretar os dados recebidos pelas mídias e o aluno passa a compreender sua realidade de forma crítica. Assim, a escola precisa deixar o aspecto conteudista e trabalhar outras linguagens, não pode estar fechada para a realidade e alheia ao contexto das mídias ou multimídias (ASSUMPÇÃO, 2008).

A rádio no espaço escolar pode ser um instrumento para desenvolver a oralidade e a produção escrita, desde que se tenha no educando o emissor e receptor do rádio com o professor-orientador. Na prática da rádio escolar os alunos poderão entender as rotinas de uma produção radiofônica, conhecer e respeitar a linguagem e a técnica de produção do texto que deve ser escrito para ser falado e assim promover possibilidades para o desenvolvimento de habilidades linguísticas.

Por isso, o texto deve ser redigido antecipadamente e na comunicação oral o estudante precisa buscar desenvolver habilidades de locução (ASSUMPÇÃO, 2008).

Como ferramenta interdisciplinar de ensino, a rádio favorece o desenvolvimento de competências de trabalho em grupos, reforça a criatividade, a autoconfiança, o espírito crítico, a espontaneidade, a argumentação dos participantes. A rádio como instrumento interdisciplinar de ensino oportuniza

o acesso ao saber elaborado, promove a construção da produção escrita, facilita e aprimora competências e habilidades da comunicação oral e da comunicação escrita. Mas para que isso ocorra, é imprescindível que os alunos participem do processo radiofônico como emissores e receptores, simultaneamente (ASSUMPÇÃO, 2008, p. 76).

Assumpção (2008) faz algumas considerações que devem ser observadas pelo professor e educando envolvidos na prática rádio escolar. Ao perceber nesta um importante instrumento de aperfeiçoamento da comunicação oral e da produção escrita, a prática pode levar em consideração a construção de noticiários, notícias, roteiros e programas radiofônicos. É importante que o professor oriente os alunos para que construam frases curtas, ordem direta, voz ativa e que se utilize vocabulário de fácil entendimento.

Para Assumpção (2008), não há nenhum segredo ou mistério no trabalho educacional interdisciplinar com a rádio. A proposta curricular da escola contempla nas diversas áreas do conhecimento as normas linguístico-gramatical que deverão ser utilizadas na programação radiofônica.

A rádio escolar poderá levar o aluno a participar democraticamente no processo ensino-aprendizagem e no exercício da cidadania. A rádio escolar pode ser mais uma aliada do processo educacional, os alunos poderão desenvolver o senso crítico perante a rádio e as demais mídias, esta uma habilidade tão necessária para que nossos estudantes não sejam manipulados pela mídia. Ao experienciar produções radiofônicas os alunos desenvolverão habilidade de consumidores mais exigentes de conteúdos midiáticos (ASSUMPÇÃO, 2008).

Em seus estudos, Assumpção (2008) observou que o trabalho com a rádio escolar também desperta no aluno o gosto pela leitura, pois para produzir o texto base, que será narrado pelo locutor, o aluno precisa buscar as informações em

jornais, revistas, internet e nos diversos meios de comunicação. A produção radiofônica permite que o educando tenha iniciativa própria na construção do conhecimento, buscando informações nas mídias e na comunidade na realização de pesquisas e entrevistas.

Assumpção (2008) também observou que a regularidade na produção radiofônica vai desenvolvendo no estudante locutor a entonação e o uso adequado da voz ao microfone, despertando nele uma preocupação com a utilização da linguagem. Para ser uma ferramenta de ensino eficaz, a rádio no espaço escolar precisa ser utilizada de forma interdisciplinar e com senso crítico. Neste sentido, a escola, ao se apropriar desta ferramenta educacional, construirá nos alunos competências e habilidades de falar e escrever melhor.

Levando em consideração a Teoria da Ação Dialógica de Paulo Freire e a Teoria da Ação Comunicativa de Jürgen Habermas, pensou-se na rádio escolar como um instrumento adequado para trabalhar as proposições destas duas teorias. A seguir será apresentado o delineamento de um trabalho educacional de produção radiofônica com estudantes do Ensino Fundamental.

#### **4 METODOLOGIA**

A escolha do local de pesquisa ocorreu em função do local de trabalho da professora pesquisadora, Colégio Estadual José Pioli, município de Itaperuçu – PR. A pesquisa foi desenvolvida nos meses de outubro e novembro de 2017. A turma escolhida também era de regência da professora pesquisadora na disciplina de Ciências, 6º ano A, turno vespertino. A turma do Ensino Fundamental II contava com 32 alunos, com idade entre 10 a 14 anos. A intervenção pedagógica constituiu de 6 aulas de 50 minutos cada para produção de textos e gravações em outubro de 2017, 4 apresentações radiofônicas de 15 minutos cada em novembro de 2017.

Para intervenção em sala de aula a professora propôs para a turma a criação de programas de rádio para serem apresentados na hora do intervalo. Os conteúdos a serem veiculados ficaram a critério dos alunos, porém com a necessidade de também desenvolver programas relacionados à disciplina de Ciências.

Para a produção dos programas os alunos formaram grupos de 2 a 5 integrantes, por afinidade de trabalho. Os estudantes produziram textos para gravação, ao final nove grupos gravaram suas produções, cada gravação com média de 3 minutos cada, que ao final com as músicas renderam 60 minutos de gravação. Formou-se como produto final 4 programas de 15 minutos cada que foram veiculados na hora do intervalo no mês de novembro de 2017.

O instrumento utilizado para gravação foi um *smartphone* e as edições foram realizadas pela professora pesquisadora no software *Audacity*. Em função deste projeto a escola reativou o sistema de som e os programas foram apresentados à escola por um sistema contendo 11 saídas de som, uma mesa de som e utilizando-se de um notebook pessoal da professora pesquisadora.

A presente pesquisa possui uma abordagem qualitativa que pode ser justificada pelo contexto estudado, um ambiente dialógico e comunicativo. Para Flick (2009), na pesquisa qualitativa se reconhece e analisa múltiplas perspectivas. Neste trabalho se reconheceu e analisou o ambiente de sala de aula, as condições de produção dos alunos, o conteúdo produzido, as contribuições na formação do sujeito e a prática da professora pesquisadora. Por estas características a pesquisa classifica-se quanto aos objetivos como explicativa (GIL, 2008), após a observação de todos estes aspectos procurou-se identificar e explicar os fatores que determinam e contribuem com andamento do processo ensino-aprendizagem. A pesquisa também está classificada quanto aos procedimentos técnicos na perspectiva participante que, de acordo com Gil (2008), possibilita obter resultados socialmente mais relevantes; caracteriza-se pelo envolvimento da professora e dos pesquisados no processo de pesquisa. A professora realizou uma intervenção pedagógica com a finalidade de refletir sobre a própria prática, levando em consideração os problemas nela encontrados e possíveis formas de interferência, como também reflexão sobre ações competentes e produtivas embasando-se teoricamente num esforço de sanar ou minimizar problemas da prática, bem como legitimar práticas eficientes junto aos estudantes.

O método de coleta de dados foi a observação da professora durante as aulas, bem como os áudios produzidos pelos estudantes. Com a escuta dos áudios transcreveu-se os conteúdos elaborados pelos alunos, os procedimentos de análise basearam em análise de conteúdo (BARDIN, 2011). A pesquisa apresenta discursos

e impressões bastante diversificados e para isto a análise do conteúdo dos áudios produzidos em sala de aula, bem como do contexto no qual foi produzido, constitui um instrumento adequado para tal. Nas discussões dos dados procurou-se relacionar a prática com teorias da área educacional, bem como com outras práticas correlatas.

## **5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS**

Anteriormente ao início da intervenção pedagógica para realização da pesquisa a professora já havia informado aos alunos que eles foram escolhidos para trabalhar com a rádio escolar. Ao dar início às atividades a professora explicou que para se ter argumentos a transmitir num programa radiofônico eles deveriam produzir os textos sobre os temas que apresentariam. Alguns alunos argumentaram com a professora que não tinham habilidades para falar e que gostariam de trabalhar somente na produção de texto. Então a professora propôs que em cada grupo teria que ter, pelo menos, um locutor, mas o desejável seria que todos os alunos do grupo participassem também da locução. Apesar de todos se mostrarem interessados, alguns grupos passaram duas aulas sem produzir algo relevante. Então, a professora sugeriu que na próxima aula eles poderiam realizar pesquisas e então produzir os textos, para isso seria interessante trazer materiais para pesquisa e leitura e assim facilitaria a produção de texto.

A terceira aula foi concluída com um grupo tendo gravado seu texto. A professora começou encontrar maiores dificuldades neste momento, pois a gravação ocorria em local reservado e somente um grupo de cada vez poderia entrar e os demais ficaram na sala de aula desacompanhados, pois a professora precisava estar com o grupo que realizava a gravação.

Por ser uma turma numerosa, os professores dificilmente fazem trabalhos em grupo e não estavam acostumados com este tipo de prática, surgindo reclamações de que determinados alunos não estariam participando ou colaborando com o trabalho. As dificuldades de interagir e de não ter argumentos sobre o tema discutido era interpretado pelos colegas como falta de interesse em participar. A turma sempre foi muito agitada, com problemas de distrações, porém os alunos

sempre produziram as atividades propostas. Ao final obteve-se nove gravações. A seguir serão analisados os conteúdos apresentados em cada gravação. A denominação do grupo foi a ordem pela qual as gravações foram acontecendo.

Com o primeiro grupo a duração do áudio foi de 5 minutos, formado por três alunas, apenas duas participaram da locução. A duração do áudio ficou acima da média dos demais grupos, pois além da apresentação oral, uma das alunas também cantou. As alunas falaram sobre atividades que a escola havia realizado no mês de outubro em comemoração à “Semana da Criança”, jogos, gincana e lanche especial. Expressaram o quanto estas atividades foram divertidas. Mandaram abraços para as “tias” da cozinha, demonstrando boas relações de amizade e afetividade por estas profissionais da escola, elogiando o trabalho realizado.

Freschi e Freschi (2013) consideram:

Como educadores temos o compromisso de primar por relações interpessoais que visem a afetividade, o amor pelos nossos colegas e alunos dentro da escola. Dessa maneira teremos a possibilidade de humanizar o contexto escolar para que nossos alunos cresçam em um ambiente que propague amor e onde haja a valorização do ser humano (FRESCHI e FRESCHI, 2013, p. 11).

Para uma convivência harmoniosa com as pessoas é preciso a demonstração de afetividade. A escola e a família são a base da construção de valores. As atividades escolares têm um importante papel para o aluno que muitas vezes vai buscar na escola o que lhe falta em casa: “amor, carinho, amizade, consideração entre outros sentimentos” (FRESCHI e FRESCHI, 2013, p. 10).

O segundo grupo, formado por quatro alunas, parabenizou a escola pela iniciativa de reativar a rádio e que a partir deste momento elas trabalhariam para trazer informações, notícias para os alunos da escola. As estudantes parabenizaram os aniversariantes do mês de outubro, anunciaram um programa de muitas variedades e que estariam empenhadas para trazer a melhor programação na rádio na hora do recreio, demonstraram muito entusiasmo com este novo projeto. Neste contexto, a presente pesquisa conversa com estudos de Avelar (2015): “se um professor motivar seu aluno a aprender alguma coisa, esse aluno poderá chegar a resultados surpreendentes. Já o aluno desmotivado não vai apresentar rendimento em suas aprendizagens” (AVELAR, 2015, p. 76).

A nova proposta de trabalho motivou toda a turma, a grande maioria demonstrou contentamento com atividade, mas este grupo considerou que seria importante declarar a animação no próprio programa gravado por elas. De acordo com Avelar (2015), a motivação constitui um fator fundamental no processo ensino-aprendizagem, pois o aluno motivado tem disposição bastante para novas aprendizagens se tornando o principal ator de sua aprendizagem e o professor juntamente motivado consegue envolver o aluno neste processo.

O terceiro grupo realizou uma homenagem a uma colega de sala que estaria de aniversário na primeira semana de novembro, expressando a admiração pelo companheirismo da colega, desejando-lhe muita alegria e sucesso. O amor e admiração pela colega foram declarados por meio da música “trem-bala”, da cantora Ana Vilela. A música fala da importância de aproveitar e valorizar as pessoas que nos amam e que estão próximas.

Destaca-se aqui que cada grupo que gravava seu áudio para os programas da rádio escolar poderia escolher uma ou duas músicas que fariam parte da programação. Porém, ao editar os programas a professora teve que cortar muitas músicas solicitadas, pois estas não seriam adequadas para tocar em ambiente escolar, pois algumas além de palavrões continham conteúdos obscenos. A professora realizou os cortes musicais, porém houve um retorno e uma explicação aos estudantes deste procedimento adotado. Contudo os alunos contra-argumentaram com discursos “tipo nada a ver”, considerando o posicionamento da professora conservador e retrógrado. A professora questionou se as mães sabiam que eles ouviam tal tipo de música. Nas colocações dos alunos entendeu-se que a família compartilha o mesmo gosto musical. Porém não é possível afirmar com evidências que a família está se comportando desta forma a partir do que os estudantes manifestaram. Precisaria realizar uma pesquisa com os familiares para refutar ou ratificar tal entendimento, procedimento que naquele momento não foi possível.

Saindo da exceção do gosto musical da maioria dos adolescentes, o terceiro grupo demonstrou um apreço por música de boa qualidade.

Em estudos de Almeida (2015) verificou-se que a construção de preferências musicais dos estudantes é fortemente influenciada pela mídia. Suas análises verificaram que uma grande parte dos alunos apresentavam como favoritas músicas

que expressam como conteúdo basicamente a vida de um casal, das relações de amor e da falta deste ou de traições.

No presente trabalho, nas reflexões realizadas pode-se afirmar que os conteúdos musicais dos estudantes são os mesmos e pode-se acrescentar a estes uma vulgarização do ato sexual e uma apologia ao uso de bebidas alcoólicas. Grande parte dos alunos ouvem músicas com estas características por meio do celular.

De acordo com Almeida (2015), os conteúdos veiculados no rádio e televisão determinam as escolhas e preferências de nossos alunos. Estes meios de comunicação e as novas tecnologias estão inseridos na maioria das famílias ou em todas, influenciando condutas, ocupando espaços deixados pela escola que não desenvolve práticas educacionais que consideram tais influências.

Nesta fase da pesquisa encontram-se lacunas no processo educacional que precisam receber uma atenção especial da escola. Como os estilos musicais dos adolescentes é fortemente influenciado pela mídia, a escola precisa pensar propostas educacionais que levem os estudantes a conhecer outros estilos de músicas ou músicas de boa qualidade. Portanto, a escola não pode desconsiderar a atuação das mídias no cotidiano dos alunos e, se utilizadas de forma planejada, os alunos poderão compreender criticamente a influência da qual estão expostos. Porém neste momento não foi possível realizar tais práticas com os alunos.

O quarto grupo, escolheu falar sobre futebol, com programa intitulado “rádio notícias do futebol”. Apresentaram algumas notícias que foram destaques, os campeões de 2017 em diversos campeonatos, atuações brilhantes de jogadores, histórias de sucesso de estrelas do futebol.

A escolha do tema deve-se à grande afinidade que os estudantes deste grupo têm com o esporte. Os alunos se destacam em atividades esportivas na escola. Observou-se uma grande dedicação do grupo na produção das falas, buscaram material de pesquisas, fizeram leituras. Considera-se aqui um momento muito produtivo e de aprendizagens variadas para estes estudantes. Um trabalho realizado com muita responsabilidade e empenho, de forma dialógica. O grupo demonstrou entusiasmo em poder trabalhar com o tema. Na Teoria da Ação Dialógica, a dialogicidade começa em torno do que se vai dialogar, na escolha do

tema que Paulo Freire denominou de “temas geradores”, que são os temas de interesse dos estudantes que se iniciam no processo educacional.

De acordo com a Teoria da Ação Dialógica na busca da temática significativa, o professor precisa ter consigo a preocupação pela problematização do próprio tema. Baseada nesta proposição, numa continuidade deste trabalho seria possível a professora pesquisadora problematizar a temática esporte, propondo a este grupo discutir a influência da mídia que proporciona a alegria aos espectadores do futebol, fazendo muitas vezes com que as pessoas esqueçam dos reais problemas que lhes afetam, entre outras questões.

O quinto grupo aborda o tema “fotos nudes”. O grupo formado por quatro meninas coloca que recebem mensagens de meninos pedindo para que elas postem fotos nuas. Elas alertam para que as meninas da escola não tirem fotos nuas e enviem, porque esta prática além de trazer graves consequências pessoais também atinge a família das adolescentes. Muitos meninos de posse deste tipo de foto ameaçam a menina que enviou e a foto acaba se espalhando pelas redes sociais. As meninas argumentam que não há motivos para tirar foto de seu próprio corpo nu, mas, mesmo assim, muitas adolescentes fazem isto e acabam tendo sérios problemas.

Este grupo escolheu discutir um tema que estava incomodando as meninas naquele momento, pois na escola vivenciou-se acontecimentos em relação a “fotos nudes” que acabaram de forma muito desconfortante para família e a escola. Nos pressupostos da Teoria da Ação Dialógica o tema de interesse em si já estava problematizado. Mas numa possível continuidade do trabalho poderia se problematizar ainda as influências que alguns programas de TV e alguns artistas exercem sobre o comportamento das adolescentes.

O sexto grupo organizou uma lista com os aniversariantes, professores da escola e alunos da turma que faziam aniversário no mês novembro. Todos receberam felicitações do grupo. Os alunos do grupo também produziram um texto sobre a necessidade de cuidarmos e preservamos a água limpa. Não contaminarmos o meio ambiente, pois isto interfere na qualidade da água. Falaram da importância da água para a manutenção da vida.

A escolha do tema do grupo talvez tenha sido motivado pelos trabalhos realizados com a turma no mês anterior sobre poluição, na disciplina de Ciências. Para Paulo Freire, no ato de argumentar sobre o conteúdo que foi trabalhado em sala já acontece a aplicação do conhecimento, o aluno já está colocando em prática os conteúdos assimilados. Para Ramos e Moraes (2009), na medida em que nos fazemos entender aos outros ao defendermos um ponto de vista, a fala reconstrói o próprio entendimento sobre o assunto a que os argumentos se referem. Uma prática educacional que entende na fala um importante instrumento para construção e reconstrução do conhecimento implica em valorizar o diálogo como estratégia de ensino. É a partir dos diálogos em sala de aula, combinando solução de problemas com pesquisa, que os alunos podem aprender de forma mais significativa. O diálogo possibilita a participação de todos em pequenos ou grandes grupos, associando leituras e pesquisas. As leituras, as produções escritas realizadas pelos estudantes intensificam falas e diálogos. O contato do aluno com leituras de diferentes autores possibilita a proximidade com diferentes opiniões oportunizando a reconstrução do conhecimento (RAMOS e MORAES, 2009).

O grupo utilizou o livro didático de Ciências para elaborar o texto. As leituras, a escrita, as discussões permitiram que estes alunos reconstruíssem o conhecimento. A atividade possibilitou ao grupo fazer elaborações pessoais de significados a partir das interações, de diálogos e de escrita.

O sétimo grupo, fez uma vinheta, anunciando a Rádio Pioli, informando que a programação teria variedade de informações, todas as novidades da escola estariam sendo informadas, mandaram beijos, desejando um bom lanche e um bom jogo, pois a grande maioria dos alunos, na hora do recreio, está lanchando ou está jogando. O grupo solicita a participação dos estudantes mandando sugestões de programação e homenagens. O grupo foi formado por duas alunas que possuem habilidades de dicção, além do nível da turma, e realizaram outras produções participando em outros grupos.

Quando a produção de programas educativos de rádio envolve alunos que não possuem conhecimento de técnicas de locução e no caso desta professora pesquisadora também não possui nenhuma formação em locução, é fundamental que o estudante se familiarize com o texto por meio de um treinamento. Hoje não há necessidade de ter uma voz impostada para falar em rádio, é preciso ter uma

projeção vocal com uma boa dicção (BRASIL, 2016). Numa provável continuidade do trabalho com estes estudantes, as duas alunas que formaram o sétimo grupo já possuem autonomia para gravarem sozinhas, mas sempre há necessidade da professora verificar o conteúdo do texto antes da gravação e, se necessário, discutir com as estudantes as modificações necessárias.

O oitavo grupo, abordou um tema de muito interesse dos adolescentes, o namoro. Colocaram que muitos alunos e alunas transgridem a norma que proíbe namorar na escola, que isto não pode acontecer, pois a pessoa pode ficar “mal falada”. O grupo, formado apenas por meninas, orientou para que as demais colegas tomassem cuidado ao se apaixonar, pois muitos meninos ao ficar com uma menina saem falando que fez “coisas” que na realidade não aconteceram. Dizem elas já ter presenciado fatos assim. Aconselham que se a menina ficar com um menino que tudo não passe apenas de um beijo.

Observa-se nas temáticas escolhidas a questão da sexualidade e gênero sendo manifestada como tema de interesse. O grupo socializou a percepção sobre o papel da mulher numa relação de namoro. O tema já havia sido abordado em outros momentos do ano letivo devido a comportamentos considerados inadequados para a sala de aula. Na ocasião houve intervenção da pedagoga solicitando que os pais conversassem sobre sexualidade com os filhos. Observou-se nesta turma que as meninas já estavam na adolescência, enquanto os meninos estavam ainda na fase final da infância, apesar de ambos os sexos estarem na mesma média de idade. As meninas apresentavam características mais precoces em relação à sexualidade.

A produção do texto, a oportunidade de expressar opinião sobre sexualidade foi um momento de reflexão para o grupo, onde há reflexão há possibilidades de aprendizagem. Uma intervenção sobre o tema em que o professor se vale apenas de um monólogo não é considerado eficaz. O ideal é que o professor ofereça espaços para debates em que os estudantes também possam expressar suas opiniões e os procedimentos pedagógicos para efetivação da rádio escolar consegue alcançar esta demanda.

O nono grupo abordou o tema decomposição do lixo, informando o tempo que alguns materiais demoram para se decompor. Questionou e após informou o que acontece com o lixo que se decompõe, servindo de adubo e fornecendo sais minerais para as plantas. O grupo mostrou-se interativo, agradecendo aos

professores pela iniciativa da rádio, homenageou os colegas do colégio vencedores nos jogos escolares e mandou abraços para alguns estudantes.

O tema abordado pelo grupo também havia sido trabalhado em aulas de Ciências por meio de leituras, vídeos e atividades no caderno. O grupo elaborou seu texto com grande dedicação, fazendo algumas perguntas à professora sobre o conteúdo, que preferiu ensinar o caminho para que o próprio grupo encontrasse as respostas às dúvidas que lhe inquietavam. Na gravação, as alunas tiveram algumas dificuldades: o áudio foi produzido por várias vezes até se obter um produto adequado para veiculação, a produção foi muito própria e pertinente à disciplina de Ciências.

Para que o professor supere um processo ensino-aprendizagem de assimilação e recepção da informação pronta precisa-se perceber que a ativa participação do aluno na produção do conhecimento pode ocorrer no direcionamento que o professor possibilita (RAMOS e MORAES, 2009). Mesmo já tendo estudado o conteúdo anteriormente, muitas dúvidas surgiram durante a elaboração do texto para locução, mas o encaminhamento dado pela professora de não oferecer respostas prontas foi fundamental para que os alunos pesquisassem e reconstruíssem o conhecimento a partir das próprias percepções.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste trabalho percebeu-se que possibilitar um espaço dialógico nos pequenos grupos foi de grande importância para a produção dos textos. Neste momento da prática educacional houve importantes e significativas aprendizagens. Alguns grupos corrigiram o texto por várias vezes para adequações e melhorias e este processo é de grande relevância para a construção e reconstrução do conhecimento em sala de aula. Mas o elemento motivador para que os alunos se dedicassem com esse entusiasmo foi a oportunidade de poder veicular suas produções por meio da rádio escolar.

É importante que na prática pedagógica o professor esteja sempre buscando formas de publicar o trabalho realizado pelos estudantes, e a rádio escolar constitui um instrumento relevante e instigante para esta ação. Além disso, o momento de

preparação da gravação e o ensaio da entonação da voz permitem ao aluno desenvolver a oratória, adquirindo habilidades que serão relevantes para sua formação profissional e também para sua participação na vida social. A pessoa com boas habilidades de comunicação consegue ocupar o seu espaço na sociedade e muitas vezes serve de referência para a formação de outras pessoas, até mesmo exercendo profissões de grande influência, sendo formadores de opiniões. Se as oportunidades de iniciação destas habilidades de comunicação começarem em idade escolar a escola exercerá com excelência seu principal papel na formação do cidadão.

Quanto a possibilidades de utilização da rádio escolar para produzir conteúdos da disciplina de Ciências percebeu-se que se a intenção do professor é somente trabalhar temas relacionados à ciência talvez isto não seja adequado. A rádio escolar mostra-se mais profícua como um instrumento interdisciplinar, produzindo conteúdos das mais diversas disciplinas. Sugere-se aqui como possibilidades de uma continuidade deste trabalho fazer relações com as temáticas de interesses dos estudantes, realizar possíveis interações e vinculações com os conteúdos de Ciências. Como exemplo, os grupos que abordaram os temas de “nudes” e “namoro” para uma possível relação com os conteúdos de Ciências poder-se-ia abordar o tema sexualidade que faz parte da grade curricular da disciplina de Ciências. Desta forma é possível estabelecer relações e então será mais favorável a utilização da rádio escolar nas aulas de Ciências. Assumpção (2008) considera que a rádio escolar “pode ser uma ferramenta de ensino eficaz e de grande valia para a escola, desde que seja utilizada interdisciplinarmente” (ASSUMPÇÃO, 2008, p. 93).

Em relação à formação da professora, percebeu-se a necessidade de se incorporar o processo de reflexão sobre a prática educacional permanentemente. Em âmbitos de integrar a mídia rádio ao processo pedagógico o professor precisa comprometer-se com uma formação continuada, primeiro porque esta mídia tem condições de oferecer espaços dialógicos/comunicativos em sala de aula, suprimindo práticas educacionais tradicionais compartimentadas, de caráter narrativo de conteúdos por parte do professor e reprodução por parte do aluno. Segundo, o professor precisa estar antenado com as possibilidades de produção de conteúdos que as mídias educacionais oferecem e incorporá-las na prática educacional significa aproximar o

processo ensino-aprendizagem a um mundo de novidades tecnológicas vividas pelos estudantes.

Das lacunas que ficaram neste trabalho, em relação a grande influência da mídia no gosto musical dos estudantes, que não foram problematizados em sala de aula, considera-se a possibilidade da continuidade do trabalho num perspectiva interdisciplinar em que a professora poderá integrar ciência e arte, mas para tanto há que se planejar um prosseguimento na proposta educacional, ampliando os referenciais teóricos para avançar na reflexão sobre a prática docente. No momento em que o professor se propõe a uma prática educacional diferenciada surgem acontecimentos inesperados para o professor para qual muitas vezes este não se encontra preparado, principalmente quando se refere a temas que fogem a sua formação. Porém com pesquisas e planejamentos prévios, em outros momentos a professora poderá dar prosseguimento ao trabalho para considerar as lacunas que surgiram neste processo educacional, pois a reflexão sobre a prática precisa ser permanente.

## **7 REFERÊNCIAS:**

ALMEIDA, Éverton Vasconcelos de. **O potencial da rádio na escola: formação crítica na voz de estudantes de escola pública**. 2015. 218 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Educação, UFSC, Florianópolis, 2015. Disponível em: <<https://goo.gl/zF6q6i>> Acesso em: 22 jan. 2018.

ASSUMPÇÃO, Zeneida Alves de. **A rádio no espaço escolar**: para falar e escrever melhor. Editora Annablume: 2008. São Paulo - SP.

ASSUMPÇÃO, Zeneida Alves de. (2010) **A Rádio na Escola**: Uma Prática Educativa Eficaz. Universidade Estadual de Ponta Grossa: 2010. Disponível em: <<https://goo.gl/8ZyCEh>> Acesso em: 16 de jan. de 2018.

AVELAR, Alessandra Cândida. A motivação do aluno no contexto escolar. **Anuário de Produções Acadêmico-científicas dos Discentes da Faculdade Araguaia**, Goiânia - GO, v. 3, n. 3, p.71-90, mar. 2015. Anual. Disponível em: <<https://goo.gl/HDBQS3>>. Acesso em: 21 jan. 2018.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL, Ministério da Educação do. **Mídias na educação módulo avançado III – Rádio na escola**. Brasília, DF:MEC/SEED, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FRESCHI, Elisandra Mottin; FRESCHI, Márcio. **Relações interpessoais: a construção do espaço artesanal no ambiente escolar**. Revista de Educação do IDEAU, Getúlio Vargas - RS, v. 8, n. 18, p.1-12, dez. 2013. Semestral. Disponível em: <<https://goo.gl/rZkeKr>>. Acesso em: 21 jan. 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HABERMAS, Jürgen. **Teoria do agir comunicativo I**: racionalidade da ação e racionalização social. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012a.

\_\_\_\_\_. **Teoria do agir comunicativo II**: sobre a crítica da razão funcionalista. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012b.

MENDONÇA, Nelino José de Azevedo. **A Humanização na Pedagogia de Paulo Freire**. 2006. 168 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Educação, Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2006. Disponível em: <<https://goo.gl/hjkft6>>. Acesso em: 16 jan. 2018.

MÜHL, Eldon Henrique. **Habermas: ação pedagógica como agir comunicativo**. Passo Fundo: UPF, 2003.

MORALES, Evelyn Iris Leite. **Rádio na escola**: recortes da percepção dos cursistas de Rondônia no fórum sobre mídia sonora do Programa Mídias na Educação. **Rádio-Leituras**, v. III, p. 61-82, 2012. Disponível em: <<https://goo.gl/XNaor8>>. Acesso em: 16 de jan. 2018.

MORROW, R. A.; TORRES, C. A. Jürgen Habermas, Paulo Freire e a pedagogia crítica: novas orientações para a educação comparada. **Educação, sociedade & culturas**, n. 10., 1998.

RAMOS, Maurivan Güntzel; MORAES, Roque. **A Importância da Fala na Aprendizagem** : diálogos na reconstrução do conhecimento em aulas de Ciências. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (Enpec), VII., 2009, Florianópolis. Anais... .Florianópolis: ISSN: 21766940, 2009. p. 1 - 12. Disponível em: <<https://goo.gl/Q9PKdw>>. Acesso em: 24 jan. 2018.

SILVA, Marcia Cristina Amaral; GASPARIN, João Luiz. **A teoria da Ação Comunicativa de Jürgen Habermas e suas Influências sobre a Educação Escolar**. In: HISTEDBR, 2006, Campinas. VII Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas. Campinas: UNICAMP - Faculdade de Educação, 2006. Disponível em: <<https://goo.gl/GEZTKK>>. Acesso em: 16 de jan. 2018.

SUTIL, Noemi. **Negociações na Formação de Professores de Física**: Construções Conjuntas e Resolução de Conflitos em Problematização da Prática Educacional. 2011. 141 229 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Educação para a Ciência, Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru, 2011. Disponível em: <<https://goo.gl/Td7CqC>>. Acesso em: 16 de jan. de 2018.